

Fundação mantém 649 leitos hospitalares desativados

Fotos: Márcio Batista

Fabiana Fernandes

A rede da Fundação Hospitalar mantém atualmente 649 leitos desativados, que representam cerca de 10% da carência registrada no setor (5.581 leitos). A recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é de um leito para cada grupo de 200 pessoas. Do total de 3.029 leitos existentes nos oito hospitais regionais, Hospital de Base e São Vicente de Paulo, em Taguatinga, estão disponíveis apenas 2.380, o que dá a média de uma para cada grupo de 723,5 habitantes. A razão para a não utilização de todo o estoque é a falta de pessoal de nível médio para o atendimento.

Em razão dessa carência, de 6.230 leitos (os 581 mais os 649 desativados), nos prontos-socorros dos hospitais públicos, os pacientes são deixados em macas e cadeiras de rodas sem direito a acompanhante por absoluta falta de acomodações. Além da falta de funcionários, há carência de materiais e insuficiência de condições de esterilização, que agravam o quadro geral.

Segundo o secretário de Saúde, Jofran Frejat, a meta de sua administração é chegar a quatro mil leitos até 1994. Ou seja, 46,5% das necessidades recomendadas pela OMS. Em curto espaço de tempo, prevê o secretário, o Governo do Distrito Federal fará a aquisição de mais 700 leitos. Para reduzir a atual carência de leitos, disse Frejat, seria necessário que, até o final do governo, o orçamento do setor Saúde, que hoje é de Cr\$ 118 bilhões, fosse triplicado, ou seja, passasse a Cr\$ 354 bilhões.

Na área de recursos humanos, as necessidades da Fundação Hospitalar atingem cerca de quatro mil servidores, entre médicos, enfermeiros e auxiliares de enfermagem. O número exato será conhecido pela Secretaria de Saúde até o final do mês, quando os funcionários da Fundação já deverão ter optado pelo turno de 40 horas semanais, decidido pelo secretário, em substituição ao de 30 horas.



Enquanto os pacientes sofrem sem acomodações nos corredores, sobram espaço e leitos